

As Novas Configurações do Estado Sob as Influências do Terceiro Setor na Contemporaneidade: Um Estudo Sobre o Papel do Voluntariado no Âmbito Empresarial e Escolar

Aline Barbosa de Miranda

Universidade Federal de Uberlândia

Ano de defesa: 2006

Orientador: Maria Vieira Silva

Palavras-chave: Estado, Terceiro Setor, Educação, Voluntariado, Capitalismo.

Esta investigação tem como propósito problematizar dispositivos concernentes às novas configurações das relações entre as esferas públicas e privadas, mediante os processos de reestruturação do Estado. Para tanto, serão problematizados a expansão do terceiro setor e os impactos de suas ações desenvolvidas nas comunidades por meio do trabalho voluntário. Parte-se do suposto de que as ações de responsabilidade social promovidas pelas empresas, mediante o trabalho voluntário desenvolvido pelos seus trabalhadores assalariados, contribuem sistematicamente para a super-exploração da força de trabalho, ampliando os mecanismos de produção da mais-valia, além de reforçarem o controle do capital sobre o trabalhador por meio de ações coercitivas. A matriz epistemológica norteadora desta pesquisa é o materialismo histórico dialético, pois esta se apresenta como uma importante possibilidade de leitura da realidade investigada por meio da categoria totalidade. Também é um referencial imprescindível para análises da relação capital / trabalho mediante o potencial analítico que o conceito da mais-valia enseja. A investigação foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, por meio do rastreamento de dados em obras clássicas e contemporâneas concernentes à temática. Também pela pesquisa documental, pautada, sobretudo, na legislação que regulamenta o objeto de pesquisa e, ainda, pela pesquisa de campo, operacionalizada junto a duas empresas de Uberlândia, MG. Mediante as análises desenvolvidas foi possível apreender que as políticas neoliberais, aliadas ao processo de globalização do capital e aos novos modos de gestão de pessoal das empresas, estão resultando na afirmação de novas formas de controle do trabalhador, por meio de políticas coercitivas e ou manipuladoras. Essas políticas são responsáveis por intensificar a jornada de trabalho dos trabalhadores, incrementando os mecanismos de extração da mais-valia por meio dos projetos de responsabilidade social e do pseudo trabalho voluntário, além de contribuírem para a consolidação de um novo papel do Estado, no qual ocorrem mudanças na concepção e fundamentos da ação social. Assim, o provimento das questões sociais, as quais são historicamente da competência do Estado, são assumidas pela esfera da sociedade civil. Outro dado relevante refere-se às conseqüências da instauração da lógica empresarial nos espaços cultural e educacional por meio dos projetos desenvolvidos pelas empresas, pois o espaço escolar deveria ter uma dinâmica completamente diferente da lógica empresarial pautada no darwinismo social, meritocrática. Assim, aqueles que conseguem acompanhar os outros são marginalizados. Nesse espaço, deveria prevalecer a dinâmica de formação do ser humano, caracterizada pela paciência histórica na construção do outro.